

## Os impactos do Covid-19 para a satisfação acadêmica de estudantes da UNESP

 **Bianca Lopes da Cunha Nogueira**<sup>1</sup>

Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, Brasil

 **Andréia Osti**<sup>2</sup>

Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, Brasil

### Resumo

A pandemia do Covid-19 impactou toda a sociedade mundial, ao tratar das universidades brasileiras, não foi diferente. O novo contexto exigiu uma nova organização em termos de promover o ensino em razão da necessidade de distanciamento social. Neste sentido, este estudo se dedicou a realizar uma investigação de caráter quantitativo sobre a temática da satisfação acadêmica no ensino superior visando identificar quais os fatores que envolvem a satisfação ou insatisfação dos estudantes com a vida acadêmica no contexto pandêmico. Participaram da pesquisa 300 estudantes da graduação das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas graduandos da UNESP - Universidade Estadual Paulista - campus de Rio Claro. Metodologicamente foi aplicado um questionário composto por questões fechadas de escolha múltipla e a análise foi realizada por estatística descritiva. Os resultados mostram que a capacidade de envolvimento em atividades de aprendizagem foi afetada por fatores emocionais e materiais e impactou o acompanhamento das atividades acadêmicas.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Pandemia. Desempenho Acadêmico. Satisfação Acadêmica.

### The impacts of Covid-19 on the academic satisfaction of UNESP students

### Abstract

The Covid-19 pandemic impacted the entire world society, when dealing with Brazilian universities, it was no different. The new context required a new organization in terms of promoting teaching due to the need for social distancing. In this sense, this study is dedicated to carrying out a quantitative investigation on the topic of academic satisfaction in higher education, aiming to identify which factors involve students satisfaction or dissatisfaction with academic life in the pandemic contexto. 300 undergraduate students in the áreas of Humanities, Exact Sciences and Biology, graduating from UNESP- Universidade Estadual Paulista- Rio Claro campus, participated in the research. Methodologically, a questionnaire composed of closed multiple-choice questions was applied and the analysis was carried out using descriptive statistics. The results show that the ability to engage in learning activities was affected by emotional and material factors and impacted the monitoring of academic activities.

**Keywords:** Higher education. Pandemic. Academic performance. Academic satisfaction.

## 1 Introdução

A vida acadêmica costuma ser caracterizada por um conjunto de tensões e situações a serem enfrentadas. Os estudantes muitas vezes se sentem desamparados frente a necessidade de atender as novas demandas e compromissos, tal como ser responsável por si mesmo e também em relação à nova

rotina acadêmica que exige o gerenciamento de suas tarefas e estudos no contexto do ensino superior.

Sobrepondo essa realidade, em 2020, todo o mundo foi afetado pela pandemia do COVID-19 que impactou diversas áreas da sociedade. Na realidade educacional brasileira, o impacto foi extremamente significativo, dadas as condições da população e de muitos professores que tiveram, em pouco tempo, adaptar-se às tecnologias para prosseguir com as aulas de forma remota.

Nas universidades, a necessidade de uma nova reorganização em termos de promover o ensino se tornou urgente, tendo em vista que nem todos os estudantes tinham acesso à internet fora da universidade e nem todos os professores estavam familiarizados com os recursos tecnológicos. Portanto, foi preciso que alunos, professores e funcionários desenvolvessem uma nova organização para responder às demandas institucionais e de políticas públicas, o que, de certa forma, gerou a necessidade de adaptação dos estudantes e professores em relação aos estudos e rotina acadêmica diante do contexto pandêmico. A perda do contato social entre professores e estudantes é sem dúvida, uma das mais impactantes medidas do distanciamento e isolamento social.

Considerando que o Conselho Nacional de Educação (CNE) apontou a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação do COVID-19 e que a Medida Provisória nº 934 estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, é que se justifica a relevância da atual pesquisa, em face a essa realidade. Considera-se que esta nova realidade, impactou profundamente as formas de os estudantes se organizarem com os estudos, assim como as interações que passaram a serem virtuais e mediadas por uma tela, devido à gravidade da pandemia que reforçou a necessidade de isolamento social.

Neste contexto, destaca-se a importância de se avaliar como um grupo de estudantes universitários, de diferentes áreas, teve sua satisfação acadêmica alterada. Portanto, o presente estudo objetiva identificar em qual grau o cenário de pandemia do COVID-19 compromete a capacidade de engajamento dos estudantes em atividades de aprendizagem, verificar se há diferenças entre os estudantes em razão das diferentes áreas da graduação e analisar quais os sentimentos positivos e negativos dos alunos em relação à realização de atividades durante o ano letivo.

Soares, Vasconcelos e Almeida (2002) entendem a satisfação no ensino superior como a avaliação que os estudantes realizam sobre sua experiência universitária. Ela envolve fatores que afetam o desenvolvimento social, interacional, relacional e cognitivo dos alunos. Dessa forma, é imprescindível compreender de que forma as condições sociais causadas pelo contexto da pandemia de COVID-19 exercem nos vínculos estabelecidos no ensino superior e sua consequente relação a satisfação acadêmica.

Para entender como a experiência acadêmica afeta o aluno, Araújo (2017), Osti, Chico, Oliveira e Almeida (2020), Osti et al. (2020a), Osti, Pontes Junior e Almeida (2021) consideram que é preciso investir em pesquisas que analisem dados de natureza acadêmica, como dados de ordem atitudinal, afetiva e as percepções dos estudantes sobre sua vida universitária. Segundo Grebennikov e Shah (2013), Magalhães, Machado e Sá (2012), a satisfação dos estudantes com a sua experiência acadêmica envolve o acesso e os recursos da instituição, a participação e sucesso no processo de ensino e aprendizagem, a organização do curso e sua estrutura curricular e os serviços de apoio. Todos esses aspectos contribuem para a satisfação ou insatisfação do estudante e tem implicações para seu envolvimento durante o curso, portanto é de grande relevância entender as alterações sofridas por esses fatores em decorrência da pandemia.

A dimensão interpessoal também é um aspecto que deve ser levado em conta. Ajustar-se à universidade implica estar socialmente integrado com as pessoas que fazem parte desse contexto. O estudo de Campira, Almeida e Araújo (2021) objetivou explorar as experiências acadêmicas e as condições institucionais que se constituem em fatores de satisfação e/ou insatisfação dos discentes para o desenvolvimento de um instrumento de avaliação da satisfação dos educandos em larga escala. Os resultados obtidos demonstraram que a satisfação dos estudantes se concentra nas áreas de relações interpessoais e acadêmica, bem como nas áreas de desenvolvimento pessoal e de carreira. Por outro lado, as áreas de infraestrutura, como as condições das salas de aula ou o acesso ao computador e internet, representaram os principais motivos de insatisfação, tendo em vista que essas variáveis prejudicam não só o envolvimento e o desempenho acadêmico, mas toda a experiência acadêmica.

No entanto, as interações ficaram comprometidas pelo ensino remoto. É importante considerar que alunos do primeiro ano não tiveram um processo, tal como era no presencial, de adaptação e de conhecer seus novos colegas de turma,

bem como não conheceram o espaço físico e os recursos disponíveis na universidade, enquanto os estudantes dos anos posteriores, que já tinham tido contado com colegas, professores e instituição, passaram a manter contato somente virtual.

Neste contexto, o envolvimento no contexto universitário é efetivamente um conceito multidimensional e pode ser descrito, de acordo com Araújo (2017), através de suas manifestações em três domínios: comportamental, cognitivo e emocional. O domínio comportamental diz respeito às regras do contexto educacional, o envolvimento na aprendizagem, o tempo na tarefa e a participação em atividades curriculares. Do ponto de vista cognitivo incluem-se aspectos como o investimento e esforço na aprendizagem e compreensão, bem como o uso de estratégias e autoeficácia. O domínio emocional descreve a intensidade emocional relacionada com a experiência da aprendizagem, sendo manifestada em sentimentos de pertença, prazer e interesse intrínseco pela tarefa. Osti, Nogueira e Pissinatti (2023) enfatizam que pensar na satisfação como um dos elementos que podem interferir na dinâmica do processo de aprendizagem é tarefa fundamental para o cotidiano dos professores. No Ensino Superior, apesar do aumento das pesquisas sobre a temática, a qualidade das interações e aspectos afetivos ainda são negligenciados, todavia as autoras indicam a necessidade de pensar o trabalho pedagógico nas universidades levando em consideração aspectos socioafetivos.

Pesquisas nacionais (Suehiro; Andrade, 2018) e internacionais (Osti et al., 2020b; Grebennikov; Shah, 2013) consideram que o suporte parental pode ser determinante para o sucesso ou fracasso de alunos na medida em que necessitam no decorrer de seu processo de escolarização, de apoio e orientação para enfrentar as diversas situações vivenciadas na instituição de ensino.

Novamente, ao refletir sobre o contexto de isolamento, nota-se que muitos alunos retornaram para suas famílias, e passaram a estudar de dentro de casa. Dado o novo contexto social de isolamento e de atividades remotas, interessa saber como os estudantes estão avaliando essa nova realidade e quais os impactos para sua satisfação acadêmica. Neste sentido, objetiva-se investigar junto a um grupo de estudantes da UNESP sobre os seus níveis de satisfação e insatisfação acadêmica no contexto da pandemia do Covid-19. Especificamente, este estudo visa: identificar em qual grau o atual cenário de pandemia compromete a capacidade de engajamento dos estudantes em atividades de aprendizagem; verificar se há diferenças entre os estudantes em razão das diferentes áreas de graduação e

analisar quais os sentimentos positivos e negativos dos alunos em relação a realização de atividades durante o ano letivo.

## 2 Metodologia

Este estudo se dedicou a realizar uma investigação de caráter quantitativo. Foram participantes da pesquisa 300 estudantes da UNESP, campus de Rio Claro, sendo 100 de cada uma das áreas de Humanas (curso de Pedagogia), Exatas (curso de Geografia) e Ciências Biológicas (curso de Biologia), sendo todos maiores de idade. No campus temos dois institutos, o de Biociências que oferece os seguintes cursos: Pedagogia, Ecologia, Educação Física e Ciências Biológicas e o Instituto de Geociências que oferece os cursos de: Geografia, Geologia, Matemática, Física, Ciências da Computação e Engenharia Ambiental. A seleção foi aleatória, no sentido de não escolhermos os participantes em relação a idade, sexo ou ano de curso. Os alunos foram convidados a participar pelo e-mail. Dado o número aproximado de alunos matriculados em cada curso, assim distribuídos: 215 na Pedagogia, 450 na Geografia e 300 na Biologia, não tivemos problemas em relação a desistência de aluno, tendo um número ainda superior de suplentes, caso fosse necessário.

O instrumento utilizado foi um questionário elaborado via *google forms* e enviado pelo e-mail institucional. O questionário contou com 14 questões sendo composto por 03 questões relativas a idade, sexo e curso, 09 questões fechadas de escolha múltipla que abordam sobre as condições de estudo, sentimentos vivenciados, tempo dedicado aos estudos, mudanças percebidas com a pandemia, dentre outras e 02 questões abertas descritivas para que o estudante explique sobre as transformações ou mudanças, positivas ou/e negativas que vivenciaram com a pandemia. Desta forma, ele está estruturado em questões fechadas de escolha múltipla e duas questões abertas com suporte para resposta descritiva. O questionário foi enviado individualmente para assegurar o anonimato de cada um dos estudantes e os participantes puderam responder a partir de qualquer computador com acesso à internet e inclusive de telefones celulares, por meio do link encaminhado pelo pesquisador.

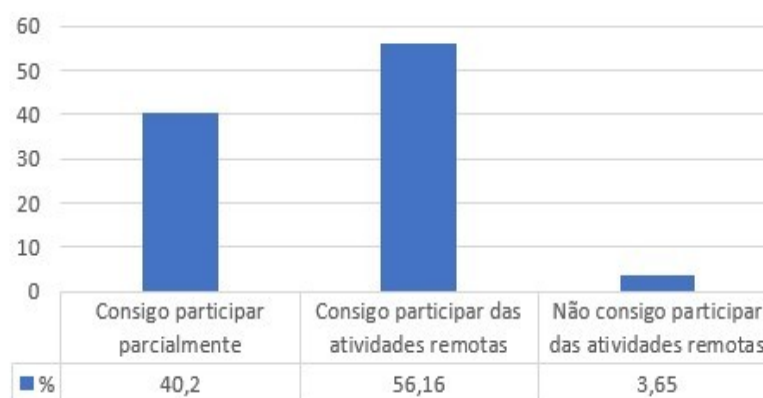
Só participaram da pesquisa os estudantes que deram seu consentimento e a pesquisa passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos - CEP (Parecer: 3.011.244) e toda a coleta foi online uma vez que a universidade ainda estava em formato remoto no momento da aplicação e coleta.

Em relação à análise de dados, as respostas foram recolhidos junto da amostra e transcritos para uma planilha *Excel*. Cada participante recebeu um número para assegurar seu anonimato e os itens do questionário foram inseridos segundo a ordem de itens do instrumento. Após a planilha estar pronta, os dados foram analisados por estatística descritiva.

### 3 Resultados e Discussão

Os resultados indicam que o grau de comprometimento da capacidade de envolvimento em atividades de aprendizagem, do ponto de vista material (Gráfico 1), apontaram que no geral, considerando os três cursos pesquisados, 3,65% dos participantes não conseguiram participar das atividades remotas, 40,2% conseguiram participar parcialmente e 56,16% conseguiram participar das atividades remotas.

**Gráfico 1.** Grau de comprometimento da capacidade de envolvimento em atividades de aprendizagem - material.



Fonte: Elaboração Própria.

Ao analisar cada curso separadamente, verifica-se que no curso de Biologia, 12,87% alunos não conseguiram realizar as atividades não presenciais, 51,48% conseguiram acompanhar parcialmente e 35,64% conseguiram seguir com as atividades normalmente. Na Pedagogia, 8% dos alunos declararam não conseguir acompanhar as atividades não-presenciais, 52% responderam que conseguem acompanhar parcialmente e 40% seguem com as atividades normalmente. Em contraste, no curso de Geografia, nenhum aluno declarou que não conseguiu realizar nenhuma atividade não-presencial, 74% alunos conseguiram acompanhar parcialmente e 26% revelaram que seguiram com as atividades normalmente.

Em relação ao estado físico e mental (Gráfico 2), considerando o total de alunos participantes, 6,98% não conseguiram realizar nenhuma atividade não-

presencial, 59,14% conseguiram acompanhar parcialmente e 33,89% conseguiram continuar com as atividades normalmente.

**Gráfico 2.** Grau de comprometimento da capacidade de envolvimento em atividades de aprendizagem - estado físico e mental.



Fonte: Elaboração Própria

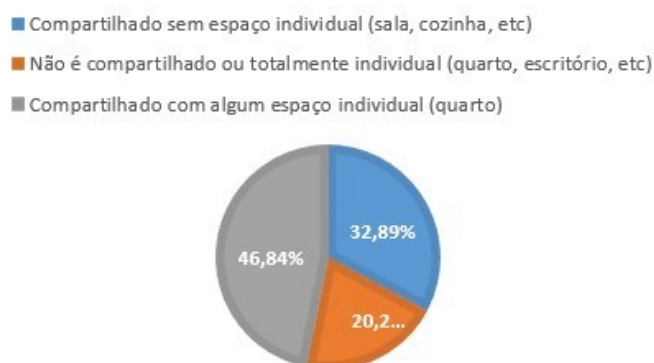
O estudo de Campira, Almeida e Araújo (2021) que objetivou explorar as experiências acadêmicas e as condições institucionais que se constituem em fatores de satisfação e/ou insatisfação dos discentes, entrevistou 30 estudantes dos cursos de Educação Básica, Educação Infantil, Psicologia e Ciências da Educação de uma instituição de ensino superior em Moçambique. Os resultados indicaram maior satisfação dos estudantes acerca das relações interpessoais, o sentimento de desenvolvimento pessoal e de correspondência das aprendizagens com a futura profissão. Em contrapartida, a insatisfação dos estudantes foi justificada por fatores como as infraestruturas da instituição, escassez de recursos de aprendizagem, computador e qualidade de internet, inexistência de serviços de apoio ao estudante, bem como percepção de falta de segurança, limpeza e condições de sala de aulas.

Deste modo, os autores puderam concluir que a satisfação dos estudantes estavam concentradas nas áreas de relações interpessoais e acadêmica, bem como nas áreas de desenvolvimento pessoal e de carreira. Por outro lado, as áreas de infraestruturas, como as condições das salas de aula e o acesso ao computador e internet, representam os principais motivos de insatisfação. Essas variáveis prejudicam o envolvimento e o desempenho acadêmico, entendido não apenas em termos de resultados escolares, mas envolvendo toda a experiência acadêmica. Verifica-se, portanto, a relevância das condições materiais para a satisfação acadêmica dos estudantes. No cenário pandêmico, essas condições foram ainda mais afetadas, visto que muitos estudantes voltaram a viver com suas famílias assumindo responsabilidades de cuidado com a casa e com familiares e também

enfrentaram dificuldades de acesso à internet e dispositivos para acompanhar as aulas.

Os Gráficos 3 e 4 revelam dados sobre o espaço de estudo e as horas semanais de dedicação. No que diz respeito ao espaço de estudo, 46,84% dos estudantes, dispunham de um ambiente compartilhado com algum espaço individual (quarto), 32,89% afirmaram que utilizavam um espaço compartilhado e sem espaço individual para o estudo (sala, cozinha, etc) e apenas 20,27% afirmaram ter um espaço totalmente individual (quarto ou escritório).

**Gráfico 3.** Espaço de estudo.

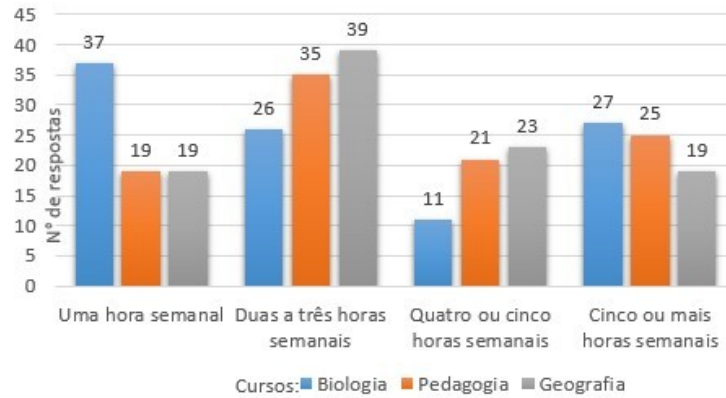


Fonte: Elaboração própria

Em relação às horas semanais de estudo, 33,22% dos participantes afirmaram dedicar ao estudo de duas a três horas semanais, 24,9% dedicaram apenas uma hora ao estudo, com destaque para o curso de Biologia que apresentou o maior número de respondentes nessa variável, 23,59% dos alunos dedicaram cinco ou mais horas de estudo semanal e 18,27% afirmaram destinar de quatro a cinco horas por semana ao estudo. Os dados coletados corroboram com o estudo de Osti, Pontes Júnior e Almeida (2021), que na busca por conhecer a vivência acadêmica dos estudantes no novo ambiente educacional imposto pela pandemia, concluíram que os estudantes foram impactados pela situação da pandemia e tiveram alteração em sua capacidade de engajamento, o que afetou o acompanhamento das atividades universitárias de forma geral, bem como o tempo dedicado ao estudo. A saúde mental e física também ficou comprometida. A necessidade de isolamento e ausência de contato com pessoas, sobretudo os colegas e amigos do curso, gerou, para grande parte dos estudantes, um elevado grau de estresse cotidiano.



**Gráfico 4.** Horas semanais de estudo.



Fonte: Elaboração própria.

No Gráfico 5 evidencia-se o quanto a pandemia teve impacto para os estudantes em relação aos seus compromissos e atividades acadêmicas. Quanto ao questionamento acerca da influência da Covid-19 na organização de estudos e compromissos acadêmicos, 55,48% dos participantes afirmaram que a situação muito influencia, 30,56% responderam que pouco influencia e apenas 13,95% disseram que não influencia.

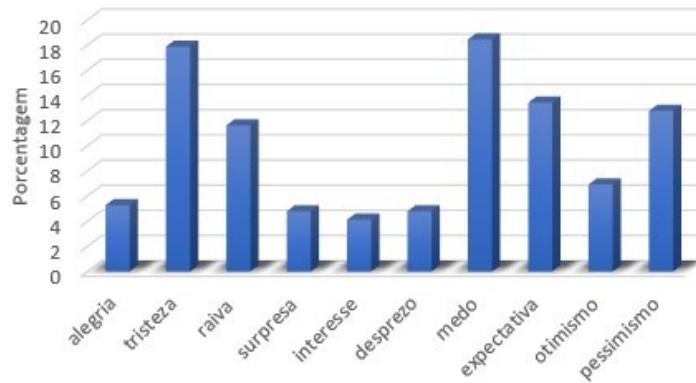
**Gráfico 5.** Influência da Covid-19 na organização de estudos e compromissos acadêmicos.



Fonte: Elaboração Própria.

Em relação aos sentimentos vivenciados (Gráfico 6) pelos participantes no período pandêmico, as respostas mais frequentes foram relacionadas a sentimentos negativos, respectivamente: Medo (18,45%), Tristeza (17,87%), Expectativa (13,43%), Pessimismo (12,77%) e Raiva (11,61%). E as menos frequentes foram Interesse (4,12%), Surpresa (4,78%), Desprezo (4,78%), Alegria (5,27%) e Otimismo (6,92%).

**Gráfico 6. Sentimentos.**



Fonte: Elaboração própria.

No que tange às preocupações em relação à pandemia e à Universidade (Gráfico 7), mais da metade dos participantes afirmaram preocupar-se com a pior qualidade do ensino oferecido pelas aulas remotas, 28,90% temiam o atraso da conclusão da graduação, 9,97% preocupavam-se com os métodos de avaliação que seriam empregados, já que as provas também seriam realizadas à distância e 8,64% tinham receio de que o semestre letivo não terminasse no tempo previsto. Osti, Pontes Júnior e Almeida (2021) entendem que os estudantes vivenciaram situações que alteraram consideravelmente sua forma de interagir, estudar e se engajar em atividades acadêmicas, o que, de certa forma, afetou suas condições físicas, emocionais, pessoais e financeiras. Deste modo, os autores enfatizam a importância de compreender quais são os sentimentos dos alunos em relação à realização de atividades remotas, considerando a potencialidade dessas emoções em alterar o modo de o estudante se relacionar com seu processo de aprendizagem, podendo interferir em seu desempenho e interesse.

**Gráfico 7. Preocupações em relação à pandemia e à universidade**



Fonte: Elaboração própria.

A pesquisa de Osti et al. (2020a) buscou investigar os fatores associados à (in)satisfação de um grupo de estudantes universitários brasileiros, considerando seis dimensões: Institucional, Profissional, Interpessoal, Recursos financeiros, Aprendizagem e rendimento acadêmico e Ensino. Ao considerar a dimensão Aprendizagem e Rendimento os estudantes mencionaram os resultados em exames, dificuldade com os conteúdos, atingir as médias sem refazer os exames, possuir tempo para dedicar ao estudo e realizar trabalhos em grupo. Em relação ao Ensino, constatou-se maior nível de satisfação com a qualidade do ensino ofertado na universidade, sendo isso um aspecto reconhecido por todos, além do bom relacionamento com os professores e o melhor desempenho acadêmico como fatores de satisfação. Neste sentido, o estudo de Osti et al. (2020a) comprova a grande preocupação dos alunos em relação à qualidade do ensino durante a pandemia e demonstra como os principais fatores responsáveis pela satisfação acadêmica dos estudantes ficaram comprometidos como Covid-19.

O estudo de Osti, Pontes Júnior e Almeida (2021) apontam que o isolamento social e a condição financeira de muitos estudantes, devido ao índice de desemprego e a ocorrência de demissões afetou a rotina familiar e fez com que as tarefas domésticas tivessem que ser assumidas pelos estudantes, para que os pais pudessem continuar trabalhando, além da ausência de contato com as pessoas, sobretudo colegas e amigos, o que gerou um predomínio de sentimentos negativos vivenciados o que corrobora com os resultados encontrados neste estudo.

#### **4. Considerações finais**

A pandemia do Covid-19 impactou as atividades acadêmicas e obrigou a reorganização do ensino, que passou a ocorrer de modo remoto em razão das medidas sanitárias que visavam conter a propagação do novo vírus. O objetivo da presente pesquisa dedicou-se a investigar junto a um grupo de estudantes da UNESP os seus níveis de satisfação e insatisfação acadêmica no contexto da pandemia do COVID-19. Especificamente buscou-se identificar em qual grau o cenário pandêmico comprometeu a capacidade de engajamento dos estudantes em atividades de aprendizagem, além de verificar as diferenças entre os estudantes em razão das diferentes áreas de graduação.

Considerando que a temática da satisfação acadêmica envolve diversos fatores como recursos econômicos, perspectivas de carreira, qualidade de ensino e o relacionamento interpessoal com colegas e professores, verifica-se que a nova

rotina imposta pela vida acadêmica exigiu uma série de responsabilidades e adaptações ao novo contexto. Neste sentido, as pesquisas relacionadas à satisfação acadêmica são fundamentais para a compreensão dos fatores que envolvem o sucesso acadêmico e, assim possibilitar a adoção de estratégias que auxiliem os alunos ao longo do percurso acadêmico. Em relação à pandemia foi possível notar que a capacidade de envolvimento em atividades de aprendizagem foi afetada em razão de fatores emocionais e materiais, como a falta de dispositivos tecnológicos para acompanhar as aulas.

Os resultados indicaram que necessidade de isolamento social alterou o estado físico e emocional dos estudantes e alterou o acompanhamento das atividades acadêmicas, de modo que grande parte dos participantes não conseguiram cumprir integralmente com as atividades não-presenciais propostas, em razão de fatores emocionais e materiais, como a falta de recursos para acompanhar as aulas, tal como internet de qualidade, notebook ou computador, além de microfone e câmera. O estudo permitiu verificar o predomínio de sentimentos negativos, como medo, tristeza, raiva e pessimismo, afetando o engajamento e a rotina de estudos. Cabe também destacar que vivenciar mais sentimentos negativos afeta a questão comportamental, pessoal e cognitiva, o que tem influência direta para a aprendizagem e compromisso acadêmico. No grupo investigado, a maioria dos alunos afirmaram dedicar menos de cinco horas semanais ao estudo.

Considera-se que a temática da pesquisa permite continuidade, para levantar dados, como, por exemplo, se houve queda no desempenho dos estudantes, aumento da evasão nas universidades ou, ainda, estudar os efeitos da pandemia para o retorno presencial. Além disso, o estudo contribui para a compreensão do impacto que a pandemia teve para a rotina dos universitários, verificar as condições que envolvem o retorno ao ensino presencial, após o período de isolamento, assim como possibilitar à adoção de estratégias que solucionem as dificuldades elencadas e contribuam para uma maior satisfação acadêmica entre os estudantes.

## Referências

ARAÚJO, Alexandra M. Sucesso no ensino superior: uma revisão e conceptualização. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología Y Educación**, volume 4, n.02, p. 132-141, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.4.2.3207>

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm) Acesso em: 26 nov. 2023.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, 1º de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/141349#:~:text=Dispensa%2C%20em%20car%C3%A1ter%20excepcional%2C%20as,pe los%20respectivos%20sistemas%20de%20ensino>. Acesso em: 26 nov. 2023.

CAMPIRA, Pedro Farissai; ALMEIDA, Leandro Silva; ARAÚJO, Alexandra M. Satisfação acadêmica: Um estudo qualitativo com estudantes universitários de Moçambique. **Educ. Form.**, v. 6, n. 3, p. e4913, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v6i3.4913>

GREBENNIKOV, Leonid; SHAH, Mahsood. Monitoring trends in student satisfaction. **Tertiary Education and Management**, v. 19, n. 4, p. 301-322, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/13583883.2013.804114>

MAGALHÃES, António M.; MACHADO, Maria de Lourdes; SÁ, Maria José. **Satisfação dos estudantes do ensino superior português.** Matosinhos: CIPES – Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior, 2012.

OSTI, Andréia et al. Investigação de fatores relacionados à satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 1, n. 3, p. e020015, 2020a. DOI: <https://doi.org/10.51281/imp.a.e020015>

OSTI, Andréia; PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas; ALMEIDA, Leandro da Silva. O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da covid-19 em estudantes brasileiros do ensino superior. **Revista Práxis**, v. 3, p. 275–292, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2676>

OSTI, Andréia; NOGUEIRA, Bianca Lopes da Cunha; PISSINATTI, Isabela. A afetividade e a satisfação como elementos intervenientes do contexto de aprendizagem. In: OSTI, Andréia; FIOR, Camila; CANAL, Claudia Patrocínio Pedroza; ALMEIDA, Leandro Silva. **Ensino Superior: Mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes.** 1ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, v. 1, p. 103-122. DOI: <https://doi.org/10.51795/9786506950>

SOARES, Ana Paula; VASCONCELOS, Rosa; ALMEIDA, Leandro Silva. Adaptação e satisfação na Universidade: apresentação e validação do Questionário de Satisfação Acadêmica (QSA). In: POUZADA, A. S. ; ALMEIDA, L. S.; VASCONCELOS, R. M., eds. – **“Contextos e dinâmicas da vida académica.”** Guimarães: Universidade do Minho, 2002. ISBN 972-8692-04-8. p.153-165. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/12114>

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; ANDRADE, Karla Silva de. Satisfação com a experiência acadêmica: um estudo com universitários do primeiro ano. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 77-86, jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200200147>.

---

<sup>1</sup>**Bianca Lopes da Cunha Nogueira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1960-5968>  
Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação (UNESP), Rio Claro, SP. Graduada em Geografia (UNESP), Rio Claro, SP.  
Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia e Visualização.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9779093590129042>  
E-mail: [bianca.lc.nogueira@unesp.br](mailto:bianca.lc.nogueira@unesp.br)

<sup>2</sup>**Andréia Osti**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7605-2347>  
Doutora em Educação (UNICAMP). Professora Livre Docente na UNESP, Rio Claro, SP. Pesquisa nas áreas de leitura e escrita, desempenho acadêmico e ensino superior com ênfase nos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula.  
Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Conceituação, Escrita – Revisão e Edição, Metodologia, Obtenção de Financiamento e Supervisão.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5060520291120371>  
E-mail: [andreia.osti@unesp.br](mailto:andreia.osti@unesp.br)

**Como citar este artigo (ABNT):**

NOGUEIRA, B. L. C.; OSTI, A. Os impactos da Covid-19 para a satisfação acadêmica de estudantes da UNESP. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 4, p. e023015, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e023015>

*Recebido em 30 de novembro de 2023  
Aprovado em 01 de dezembro de 2023  
Publicado em 16 de dezembro de 2023*